



TÉCNICAS GRUPAIS NA PESQUISA QUALITATIVA

Dra. Elizabeth Teixeira



INTRODUÇÃO

A PRODUÇÃO DE DADOS DEVERÁ SER
ADEQUADA AO OBJETIVO DO
ESTUDO

AS TÉCNICAS PODERÃO SER
UTILIZADAS SEPARADAMENTE OU
EM CONJUNTO NUM MESMO
ESTUDO.





GRUPO FOCAL



- ★ É uma sessão de entrevista semi-estruturada em grupo
- ★ Moderada por um líder e guiada por um roteiro de perguntas.
- ★ Podem ser gravados ou filmados
- ★ Estimulam a troca de conhecimentos, experiências, depoimentos, etc



GRUPO DE DESENVOLVIMENTO FOCAL



- ★ **uma forma de coletar dados diretamente a partir das falas de um grupo que relata suas experiências e percepções em torno de um tema de interesse coletivo (DUARTE; BARROS, 2006) e que desenvolvem juntos, de modo participativo, um processo ou produto com o qual estão diretamente implicados.**



DISCUSSÃO EM GRUPO

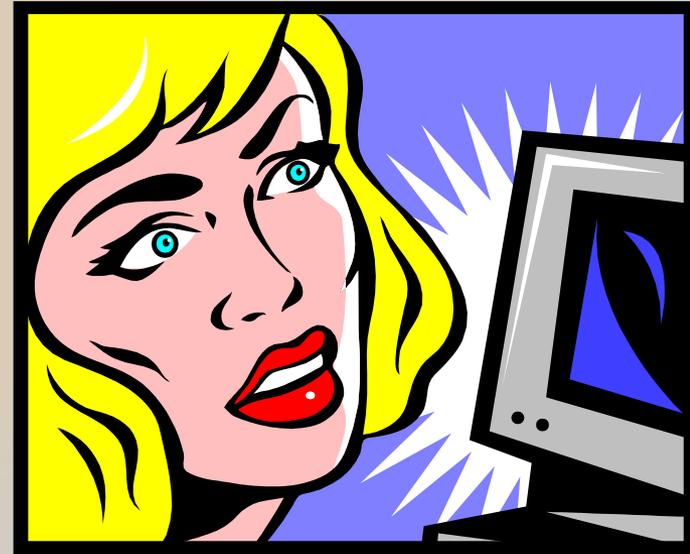
- ★ É uma sessão com dinâmicas de grupo e a discussão entre os participantes de um Tema Gerador
- ★ Grupo real: já tem uma história de interações
- ★ Grupo artificial: é criado para a pesquisa





SALAS DE CONVERSAÇÃO-CHAT

- ★ Uma via eletrônica que garante o anonimato mas depende de suporte tecnológico
- ★ Em expansão entre os pesquisadores
- ★ As informações podem ser complementadas com e-mails





OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE:

- ★ **HÁ O FACE A FACE ENTRE O PESQUISADOR E A REALIDADE. HÁ A MODIFICAÇÃO DO PESQUISADOR E DOS PESQUISADOS.**
- ★ **O PESQUISADOR NÃO FICA PASSIVO E DEVE SE DISPOR A VIVER/CONVIVER NO CONTEXTO OBSERVADO E ESTAR ABERTO À REALIDADE.**





LUGARES GEO MÍTICOS



1. TERRA

5. FLUXOS

9. LIMIAR

13. GALÁXIA

2. POÇO

6. CUME

10. GRUTA

14. RIO

3. PONTE

7. TÚNEL

11. CAMINHO

15. TRILHO

4. FALHA

8. LABIRINTO

12. ESTRADA

16. ARCO-ÍRIS



OS QUATRO ELEMENTOS



- ★ SE XXXXX FOSSE ÁGUA...COMO SERIA ESSA ÁGUA?
- ★ ETC.



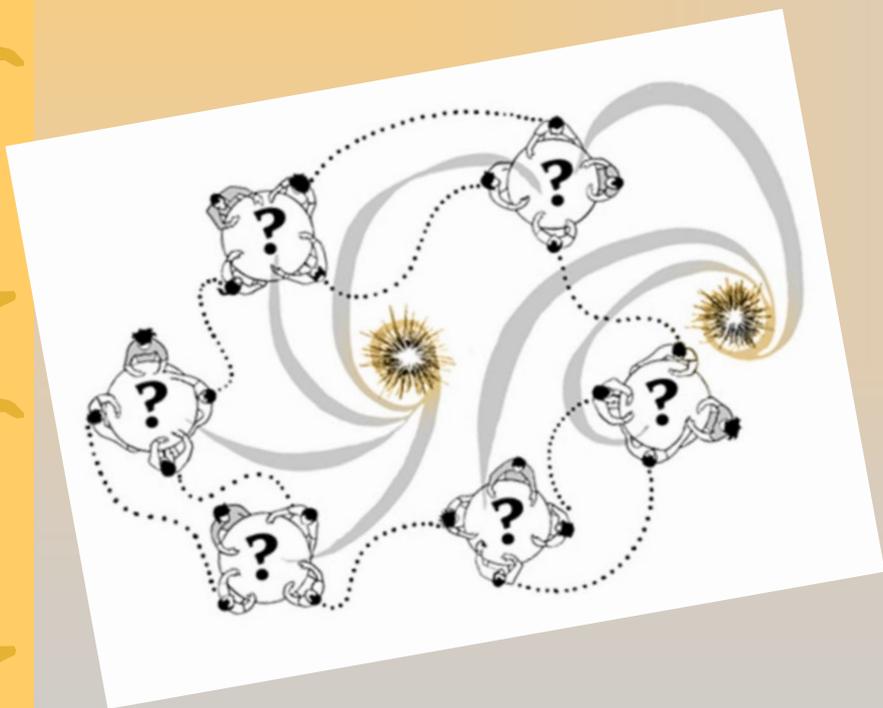
HISTÓRIA A CONTINUAR



- ★ UM CASO, UMA SITUAÇÃO, UM ACONTECIMENTO EM QUE SE INTERROMPE O TEXTO E CADA UM CONTINUA A PARTIR DA SUA PERSPECTIVA
- ★ DEPOIS TODOS SOCIALIZAM...



WORLD CAFÉ



- ★ O *World Café* é um processo de coleta e partilha de informação que reúne pessoas em torno de questões importantes, fundamentado na hipótese de que as pessoas têm a capacidade de trabalhar juntas para buscar soluções sociais.



PHOTOVOICE

★ Os participantes passam por oficinas de fotografia e captam uma ou mais imagens que, para eles, representam ou respondem uma questão chave preestabelecida.





MAPA FALANTE

- ★ O mapeamento serve para dar as informações necessárias para discutir os problemas e recursos disponíveis, orientar a priorização de problemas que se pretende enfrentar, selecionar contextos ou grupos de interesse e dá base para a elaborar planos de ação.
- ★ O Mapa Falante é uma técnica de mapeamento que visa “(...) **captar as informações a partir da própria narrativa** dos moradores, que vão construir a cartografia do local.”





CÍRCULO DE CULTURA

- ★ O círculo de cultura desenvolve-se a partir de etapas consecutivas e interrelacionadas, a saber:
 - conhecimento prévio do grupo (universo vocabular dos usuários);
 - dinâmica de sensibilização e descontração; problematização (trabalha as questões norteadoras);
 - fundamentação teórica; reflexão teórico-prática; elaboração coletiva das respostas; síntese do que foi vivenciado e avaliação de cada círculo.





Revista Brasileira de Enfermagem

Print version ISSN 0034-7167

Rev. bras. enferm. vol.63 no.3 Brasília May/June 2010

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>

PESQUISA

Educação em saúde a partir de círculos de cultura*

RESUMO

O estudo tem os objetivos de sistematizar, mediante Círculos de Cultura, uma proposta de (re)construção das ações de educação em saúde que articule as competências necessárias aos(as) enfermeiros(as) de PSF para uma prática de educação em saúde reflexiva e crítica e realizar uma auto-avaliação dos Círculos. Constitui uma Pesquisa-ação, onde a pesquisadora fundamentada no "Método Paulo Freire" é animadora de debates em oito Círculos de Cultura. Participaram dez enfermeiras. Os Círculos propiciam o exercício da consciência política, indispensável ao processo de "empowerment" do profissional de saúde no exercício de sua competência sociopolítica. A realização de Círculos de Cultura propicia uma relação de cumplicidade entre os profissionais de saúde e os grupos comunitários com as ações de promoção da saúde.



ARCO DE MAGUEREZ



Relato de experiência - 209 -

A APLICAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO DA PROBLEMATIZAÇÃO NA COLETA DE DADOS EM PESQUISA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Dayane Carla Borille², Tatiana Brusamarello³, Marcio Roberto Paes⁴, Verônica de Azevedo Mazza⁵, Maria Ribeiro Lacerda⁶, Mariluci Alves Maftum⁷

Arco da Problematização de Maguerz



¹ Artigo baseado na dissertação - Construção de marco de referência para o cuidado em saúde mental com a equipe de um hospital psiquiátrico, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2008.

² Mestre em Enfermagem. Paraná, Brasil. E-mail: dayaneborille2006@yahoo.com.br

³ Mestranda de Enfermagem do PPGENF/UFPR. Bolsista CAPES. Paraná, Brasil. E-mail: tatiana_brusamarello@yahoo.com.br

⁴ Doutorando de Enfermagem do PPGENF-UFPR. Enfermeiro do Hospital de Clínicas da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: marropa@ufpr.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente Adjunto da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: mazzas@ufpr.br

⁶ Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente Adjunto da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: lacerda@milenio.com.br

⁷ Doutora em Enfermagem. Docente Adjunto da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: maftum@ufpr.br

RESUMO: Estudo desenvolvido com 152 trabalhadores de um hospital psiquiátrico da rede estadual do Paraná, em 2008. Objetivo: relatar a experiência da aplicação do Método do Arco na coleta de dados de uma pesquisa em enfermagem. Os dados utilizados para a descrição da experiência foram obtidos mediante a aplicação do Método do Arco. O desenvolvimento das etapas deste método requer análise criteriosa e reflexão do objeto de estudo e um planejamento bem delineado para que os resultados sejam alcançados. A experiência de aplicar o Método na pesquisa para construção de um marco de referência para o cuidado em saúde mental permitiu a reflexão-ação-reflexão, a partir das experiências do cotidiano de trabalho dos sujeitos, bem como apresentou uma possibilidade de coleta de dados em pesquisa. Contribuiu para a humanização do cuidado prestado e mobilizou os envolvidos para uma aprendizagem significativa da realidade, de forma dinâmica e complexa.

DESCRIPTORES: Metodologia. Coleta de dados. Pesquisa. Enfermagem.



OFICINAS DE CRIATIVIDADE

- ★ Nas Oficinas são adotadas as seguintes etapas: introdução, **produção**, apresentação, discussão e avaliação. Para a produção, adotam-se dinâmicas do MCS

RELATO DE EXPERIÊNCIA



A maneira criativa e sensível de pesquisar

*A creative and sensitive way to research
Una manera creativa y sensible de pesquisar*

Jacks Soratto^I, Denise Elvira Pires de Pires^I, Ivone Evangelista Cabral^{II}, Daniele Delacanal Lazzari^I, Regina Rigatto Witt^{III}, Claudio Alex de Souza Sipriano^{IV}

^IUniversidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis-SC, Brasil.

^{II}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Rio de Janeiro-RJ, Brasil

^{III}Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre-RS, Brasil.

^{IV}Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Criciúma-SC, Brasil.

Submissão: 25-06-2013 Aprovação: 23-09-2014

RESUMO

O presente relato de experiência trata da aplicação do Método Criativo Sensível em uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, descritiva. O alicerce teórico e a maneira como o método foi aplicado estão objetivamente descritos por meio

Após estas apresentações (caso fictício e ou trechos de vídeos), dava-se início à parte individualizada da oficina, quando os participantes eram estimulados a escrever a sua percepção inicial sobre a situação pesquisada partindo sempre de uma questão disparadora de acordo com a temática do referido encontro. As percepções eram expressas por meio de uma frase ou palavra com utilização de canetas esferográficas coloridas para posteriormente coletivizar no grupo e fazer um contraponto com o resultado da dinâmica realizada na etapa posterior denominada produção. Os desenhos a seguir (Figura 1) demonstram estes momentos da etapa introdução:



Figura 1 - Primeiro e segundo momentos da etapa Introdução da oficina

Etapa Produção

Na sequência, procedeu-se ao segundo momento da oficina chamado etapa produção. Este consistiu na explicação e realização de uma das Dinâmicas de Sensibilidade e de Criatividade do MCS (o método tem várias dinâmicas) intitulada

Com a disponibilização destes materiais, os participantes tiveram autonomia para representar individualmente a percepção sobre a temática proposta em cada oficina objetivando validar ainda mais sua percepção inicial construída na etapa de introdução da oficina.

Etapa Apresentação

A apresentação consistiu na socialização entre os integrantes de suas percepções sobre as produções. As produções foram sendo coletivizadas de maneira espontânea no grupo, de acordo com a temática discutida no encontro (Figura 3).



Figura 3 - Etapa Apresentação da oficina

Os participantes apresentaram suas produções artísticas com os resultados das dinâmicas iniciais propostas na etapa introdução. Após cada apresentação procediam à fixação de sua produção na parede.

Etapa Discussão

Atrrelada à apresentação aconteceu a discussão grupal, re-



DINÂMICAS DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL:



- ★ Linha da Vida
(os momentos)
- ★ Modelagem
(as cenas)
- ★ Árvore do Conhecimento
(o desenvolvimento)
- ★ Construção do Almanaque
*(os saberes, os significados, as
representações)*
- ★ Corpo Saber





DESIGN THINKING

Uma estratégia de solução de problemas com etapas:

- ★ **Descoberta do problema (observação não intervencionista (shadowing));**
- ★ **Síntese do problema e discussão COM os interessados;**
- ★ **Desenvolvimento e co-criação da solução do problema COM os participantes**
- ★ **Prototipagem da solução;**
- ★ **Implementação-testagem da solução**



PALAVRAS FINAIS

AS TÉCNICAS PARTICIPATIVAS E
GRUPAIS NÃO SE ESGOTAM AQUI...

HÁ INÚMERAS POSSIBILIDADES..

OUTRAS PODERÃO SER CRIADAS
PELOS PRÓPRIOS
PESQUISADORES...





REFERÊNCIAS:

- ★ BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- ★ BURGESS, R. *A pesquisa de terreno*. Oeiras: Celta Editora, 2001.
- ★ FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- ★ GAUTHIER, J. *Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação*. Rio de Janeiro: Editora EEAN/UFRJ, 1999.
- ★ _____. et al. *Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- ★ GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 4 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.
- ★ MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro; ABRASCO, 1992.
- ★ TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.





Link para este documento

